

Uma mulher preside os "imortais"



Conceição Arruda Toledo assume a presidência da Academia Campinense de Letras

Apesar da resistência de alguns segmentos machistas da sociedade, a mulher continua ocupando espaços e quebrando tabus. O mais recente, que se tem conhecimento em Campinas, foi desmoriado há exatos vinte dias, com a aclamação da jornalista e escritora Conceição Arruda Toledo para a presidência da Academia Campinense de Letras, em substituição a Mauro Sampaio. Antes, o exercício da função era um privilégio só de homens.

Bem falante e sempre transbordando um incrível vigor, Conceição é um exemplo marcante de mulher. Os 68 anos de idade, atravessados entre rebeldia, estudo, luta e persistência, a ensinaram a jamais se curvar diante de adversidades. Mente rejuvenescida, empresta sua energia em prol de objetivos bem definidos, como a dinamização da entidade. "Nossa meta é incentivar a presença de jovens para assistirem às sessões", avisa alunos secundaristas e universitários, para que esperem pela abordagem do tema "centenário da República", um dos escolhidos. Projeto, ainda, uma condigna comemoração solene para o próximo aniversário da academia, em 17 de maio, quando serão completados 33 anos de existência.

Para os pessimistas, que tombam ante aos primeiros insucessos, mais de que uma receita, Conceição narra fatos reais de sua vida: "Publiquei o primeiro livro quando completava 50 anos", orgulha-se, numa clara alusão de que nunca é tarde para se buscar um objetivo.

Penou bastante. Foram vários anos tentando persuadir o marido a apoiá-la ao ingresso na Academia Campinense de Letras. Recorda conceitos conservadores dele, para que sua iniciativa não prosperasse: "O que meus amigos vão dizer de minha mulher no meio de homens", ouvia, furiosa, até que conseguiu vencê-lo pelo cansaço, após seis anos de ininterrupta insistência.

Só encontrar apoio no seio da família ainda não era tudo. Para editar, em 70,

o livro "Seara de Tesouro" — um coletânea de crônicas publicadas nos jornais diários da cidade — precisou lecionar dezenas de aulas particulares, a fim de juntar dinheiro. Contudo, os desafios se sucediam e o próximo foi lutar contra escritores que discriminavam a inclusão de mulher naquele círculo. Destemida, continuou cotucando e assim foi abrindo caminho. Primeiro para Maria José Moraes Pupo Nogueira, que havia publicado um romance premiado nacionalmente e, enfim, reconhecida em Campinas. Depois foi sua vez. E, curiosamente, já entrou na Academia Campinense de Letras, em 70, ocupando cargo na diretoria, como 2ª secretária, sendo reeleita em outras três gestões. Quis retornar à mera condição de participante, em 84, recusando o convite para assumir a presidência desde aquela ocasião. "Estava tentando me refazer do impacto pela perda de meu marido", foi o motivo justificado para a recusa.

Depois de absorver o golpe, recomeçou a vida com o mesmo entusiasmo. Costuma dizer que o acadêmico é imortal, quando lembra do recente falecimento do professor Francisco Ribeiro Sampaio, ficando em aberto uma das 40 vagas. Para caracterizar a imortalidade, o sucessor cumpre fielmente o estatuto, "relembrando o antecessor da cadeira", explica Conceição.

Hoje a Academia Campinense de Letras está em recesso. Começo do ano, no reinício das atividades, Conceição promete emprender uma luta para contar com a participação mais ativa dos membros. Reconhece que o peso da idade, problemas de doenças e a localização não tão apropriada da sede são motivos determinantes da ausência da maioria, nas sessões. Positivista como sempre foi, só pode ter razões de sobra para acreditar no sucesso nesta nova investida. E enquanto os acadêmicos não voltam a se reunir, ela descansa, desfrutando um pouco da vida na embarcação do navio Eugênio C.



Ela é a primeira mulher eleita para o cargo